_____. Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KRAMER, Sônia. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática. 2002.

LIMA, Elvira Souza. Conhecendo a criança pequena. Sobradinho 107, 2002.

MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: Prazer e aprendizado. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARANHÃO, Diva. Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MERCÊS, Jorge Carlos Santos das. Ensino de História e de Geografia. Brasília: Posead, 2010.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. Brincar e viver. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

PEREIRA, Mary Sue. A Descoberta da criança: Introdução a Educação Infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2002.

PEREIRA, Natividade. Brinquedoteca: Jogos, Brinquedos e brincadeiras. São Paulo: Paulinas, 2004.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos (Docência em formação), 2 ed, Cortez.

REIS, Silva Marina Guedes dos. Movimente-se: Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora. Campinas: Papirus, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2008.

SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; CANDIDO, P. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY. Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: DIÁRIO DE BORDO

CINTIA ELIDIA FIRMINO

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão sobre para que serve o diário de bordo na educação infantil, quais são os objetivos de se contar uma história durante seu percusro, que é a primeira fase da educação básica tão importante para todo o restante da educação e para a vidado sujeio, esse como protagonista de sua história.

Assim esse registro vem para ampliar o tecido de nossos registros de forma significativa para que possa ser considerado pedagógico, de forma diária, detalhada e critica, tendo como finalidade o enriquecimento das informações sobre as atividades e ações propostas, as relações estabelecidas entre as crianças com as crianças, com os adultos, espaços e materialidades. É uma reflexão mais refinada sobre as intencionalidades e seu alcance. Contar a história no decorrer de sua construção.

Palavras-Chave: Contação de história, registro, narrativa, diário de bordo, professor, criança, protagonismo.

INTRODUÇÃO

O artigo a seguir traz uma reflexão de como podemos contar uma história que está acontecendo ao mesmo tempo em que está sendo escrito na forma de diário de bordo, um registro pedagógico que acontece na educação infantil na cidade de São Paulo. Trazendo narrativas de e relatos de uma aprendizagem significativa. O registro em forma de narrativa é tão antigo quanto à própria existência do homem. Contar histórias é parte do cotidiano das pessoas e muitas delas ultrapassam as gerações.

Em nossa sociedade temos vários modelos de se contar uma história, com gêneros distintos, mas todos com o mesmo objetivo de transmitir, de comunicar, de se fazer entender. Os gêneros literários como: conto, novela e romance. A arte da palavra é imitação da vida, como dizia Aristóteles.

O registro e as narrativas têm um poder de impactar tanto as pessoas que fazem parte dessa história, como as registradas em diário de bordo que traz o cotidiano de crianças pequenas, quanto a quem lê esses registros.

Nossa sociedade contemporânea traz com sigo diversos desafios para os percursos formativos dos professores e coordenadores pedagógicos, responsáveis por registrar e refletir sobre a aprendizagem de forma coletiva, compartilhando saberes atrás do seu relato, da sua contação de história que é viva. Assim as equipes de trabalho nas escolas, toda a comunidade escolar formada por professores, crianças, funcionários e familiares,

estão construindo novos valores em relação à diversidade, cidadania, acolher os povos imigrantes e ao multiculturalismo.

As propostas desenvolvidas por meio de projetos apresentada por Malaguzzi requer dos educadores práticas que caminham para uma reflexão intencional de seus registros. Para uma análise do cotidiano de forma flexível e aberta ao novo trago pelas crianças, na trocar de experiências, observações e relatos, que possibilitam de forma consciência uma tomada de decisão frente a essas crianças: um sujeito potente, capaz, inovador, protagonista de sua aprendizagem, pesquisador e produtor de cultura. Mas para tudo isso o professor necessitar ter consciência de seu papel nessa narrativa como o sujeito que organiza que escuta e possibilita as interações.

Então o que seria uma contação de história através do diário de bordo?

O que e um diário de bordo para educação infantil?

O diário de bordo é o instrumento de registro escrito do professor para documentar os acontecimentos do cotidiano escolar, seus sentimentos, preocupações, frustrações, conquistas, o que fez, as atitudes das crianças, as propostas de ação, assim como a relação destas com teorias já estudadas ou novas que vier a surgir e... diário de bordo: instrumento de reflexão da prática do professor da ... https://publicacoeseventos.unijui.edu.br › article › view

O diário de bordo nada mais é que um registro de suas situações e ações diárias e os detalhes que o professor achar relevante do comportamento das crianças diante delas, de como se deu as interações, identificando e registrando as curiosidades, habilidades e dificuldades que formam observadas. Assim através dessa escuta atenta das palavras, situações, gestos, olhares, sorrisos e choros reflexões acerca da intencionalidade de cada atividade proposta.

Esse mesmo instrumento com suas anotações é a mesma fonte de pesquisa para nos auxiliar todo o trabalho e suas avaliações, ela dá aos professores uma "retrospectiva" das ações e a partir delas poderá avançar. Tendo claros seus objetivos. Do diário de bordo é um registro que acontece diariamente, de forma detalhada, com o objetivo de enriquecer as informações sobre as crianças e suas aprendizagens, as relações estabelecidas entre crianças e crianças, crianças e adultos e crianças e espaço e crianças e as materialidades. A reflexão mais refinada sobre as intencionalidades e seu alcance.

"Pode-se dizer que o Diário de bordo é um instrumento metodológico, porque organiza tanto a ação docente, promovendo sua metacognição, a busca e o entendimento das práxis, como a ação do coordenador pedagógico, permitindo maior compreensão das demandas formativas que são explicitadas nesse movimento de metacognição docente, revelado pela escrita. Portanto, o Diário de bordo organiza e dá maior sentido aos percursos formativos.

Simony Dotto e Alessandra Assis, "DIÁRIO DE BORDO: Instrumento de transformação de professores e gestores na

Educação Básica" para explicitar a sua importância no percurso formativo de todo educador.

Trago um relato de uma experiência que vivi junto com minha turma da educação infantil na Cidade de São Paulo, que registrei em diário de bordo onde minhas crianças demonstraram interesse pelo elevador, a partir dessa escuta atenta iniciamos um projeto de ação para contar essa história e seus desdobramentos. Os nomes das crianças são fictícios.

A ESCOLA TEM ELEVADO

Resumo: O projeto foi desenvolvido a partir de uma escuta atenta da turma relacionada ao elevador. Elaboramos propostas lúdicas que ampliaram os conhecimentos. Com a elaboração da carta solicitando para a direção e partimos daí para as atividades sistematizadas. Envolvemos toda a comunidade escolar. Assim como o Currículo da Cidade de São Paulo orienta que a partir de um assunto de interesse dos alunos devemos ampliar seus conhecimentos, assim sendo do elevador passamos para os meios de transporte e chegamos ao trânsito, cuidados, regras de segurança, legislação. Estimulando assim com essas ações uma cultura de paz em nossas ruas. O registro foi através de fotos, cartazes e depoimentos e produto final: texto coletivo.

Palavras chave: infância, elevador, conhecimento, interação, lúdico, transporte, trânsito.

INTRODUÇÃO

As crianças estavam brincando no espaço cozinha quando a porta do elevador se abriu nesse momento várias crianças se aproximaram para olhar e começaram os questionamentos: - Prô alguém abriu o elevador. (Isso acontecia sempre que estávamos nesse espaço. Mesmo com os combinados sempre acontecia).- Prô eu nunca andei de elevador. (fala da maioria das crianças).-Eu já andei quando fui passear no shopping. -Eu andei no médico quando fui com a minha mãe.

A ATE (auxiliar técnico de educação) que estava comigo acompanhando as crianças foi rapidamente para fechar o elevador, fiquei conversando com a turma. Frente aos questio-

namentos fui anotando o que sabiam sobre o que era aquele equipamento. Alguns ficaram com uma carinha de interrogação e uma das crianças respondeu que serve para levar a gente lá pra baixo, apontando com o dedo.

Voltaram a brincar e ficaram conversando e levantando hipóteses, contando quem já tinha andado de elevador. Então na roda de conversa sugeri que fizéssemos uma carta solicitando à diretora para andar de elevador. A empolgação foi tanta que já queriam escrever a carta. Anotei as idéias, perguntei o que é preciso constar em uma carta. A primeira coisa é o nome da pessoa que iremos enviar nesse caso a diretora. Como missão tinha que descobrir qual é o nome da nossa diretora e poderiam perguntar pela escola. Foi levantado que todos iriam assinar a carta ao final, então o Breno me disse que não sabia escrever e foi na lousa procurar a primeira letra do seu nome para me mostrar a letra B, eu respondi que todos têm suas plaquinhas como nome e que eu iria ajudar.

Quando voltaram do lanche estavam animados, pois perguntaram para uma funcionaria o nome da diretora e ela respondeu. Dia seguinte quando cheguei já queriam ir andar de elevador, então expliquei que temos de escrever e entregar a carta. Na conversa já foram me falando com que funciona o elevador, eles falaram que tem um botão para apertar. Uma criança falou que tem um botão na parede para chamar o elevado e quando aperta ele acende. Fomos redigir a carta e todos assinaram. Mesmo os que não registram de forma convencional com a professora fizeram suas marcas. Todos queriam segurar a carta e LER, procurando onde estava a sua assinatura. Na quintafeira a turma estava me esperando para entregar a carta para a diretora. Disseram-me:- Eu vi a diretora na escola. - Estou com medo dela não deixar a gente andar de elevador.

Reuni a turma e combinamos de ir juntos na direção. A diretora já estava a nossa espera. Entregamos a carta, um representante explicou qual era o pedido da turma, conversamos e ela fez algumas perguntas como quem já andou ou não de elevador. Contou que mora em um prédio e usa o elevador todos os dias e que um dia acabou a energia e teve que ir de escadas. Mostrando como o elevador é útil. Por fim disse que a turma está autorizada a andar de ELEVADOR. Os olhinhos brilharam.

Voltamos para a sala e vamos marcar o grande dia. Na sala eles gritaram comemorando, alguns até me abraçaram.

Na roda de conversa elencamos quais seriam os motivos para usar o elevador, as crianças disseram que é para subir e descer, fui questionando sobre mobilidade, mesmo sendo uma escada pequena quem não consegue subir, até que falamos sobre cadeirante e rapidamente às crianças falaram que na escola temos um colega que faz uso da cadeira de roda, perguntei quem o conhecia e ficamos de convidá-lo para ir a nossa sala. Estávamos na sala brincando quando a AVE (auxiliar da vida escolar) que estava levando o aluno cadeirante da outra turma para o elevador.

Os Convidei para entrarem em nossa sala. As crianças já tinham visto ele pela escola, mas foi a primeira vez que conversamos com ele e a AVE conversaram com a turma contando que ele ia descer para realizar uma atividade com a turma dele no pátio. Que sem o elevador seria muito difícil para ele acompanhar seus colegas. Os meus alunos já sabiam que ele ia de elevador por causa da sua necessidade e responderam: - Ainda bem que a escola tem elevador. Foi um momento de interação e muito rico para ambos. Momento significativo. Fomos com eles até o elevador e ele disse: - Eu sei apertar o botão para chamar o elevador. Fez o movimento de esticar o braço e apertou o botão. Mesmo com dificuldade ele fez questão de mostrar que o sabia. Mostrando que era capaz.

Retornamos para a sala continuamos com a conversa e uma das crianças que é mais reservada se sentiu confortável para compartilhar com a turma a sua experiência: - Prô a minha mãe nosso colega. Ela anda de cadeira de rodas também. As crianças ficaram curiosas e falaram que nunca tinham visto uma mãe cadeirante. E ele de pronto respondeu: - Tem sim. A minha mãe.

Nas salas com os cantos diversificados as crianças começaram a brincar com as bonecas e colocaram uma delas no carrinho de supermercado e diziam que era cadeirante. O lúdico realmente é o lugar seguro para as crianças brincarem e para trabalhar com questões que mexeram com eles de alguma forma. Por diversas vezes e em dias diferentes essa representação foi repetida nas brincadeiras.

Fomos pesquisar quais eram as orientações para usar o elevador com segurança. Como a quantidade de pessoas e peso por vez. Criança não pode andar sozinha e sim na companhia de um adulto. Não pular dentro do elevador. Apertar somente o botão do andar para onde está indo. Nas paredes próximas ao elevador colocamos o cartaz que confeccionamos com as dicas de segurança.

Chegou o tão sonhado dia do “PASSEIO”. Com a ajuda da Coordenadora e uma ATE fomos levando as crianças em grupos pequenos de andar em andar, parando e olhando o que tinha em cada andar. Cada criança teve a oportunidade de apertar os botões e observar o que aparece no painel. No estacionamento ficaram encantados de ver o carro da professora, de lá também foi possível ver a casa de alguns alunos. Que fizeram questões de mostrar, indicando a cor do portão para facilitar a localização. Com um dos grupos tivemos a oportunidade de fazer

o percurso junto com a criança cadeirante e a AVE (auxiliar da vida escolar), pois estava na hora do lanche dele e da turma. As crianças gostaram de mais essa interação.

Na sala eles foram falando suas impressões. Que dia, que momento especial. Tinha criança com dor de barriga, outros tremendo. Todos animados e dispostos à descoberta. No dia seguinte organizamos um painel com os desenhos que fizeram no dia anterior como registro da atividade no elevador. Colocamos o cartaz no corredor e a Alexia apontou nossos trabalhos dizendo: -Prô as outras crianças vão ver nossos desenhos e também vão querer andar de elevador.

No dia seguinte as crianças que faltaram ficaram desapontadas quando descobriram que perderam o dia do "PASSEIO". Os acalmei e disse que eles iriam dar uma volta si. Quem a acompanhou essa turma foi a ATE (auxiliar técnico de educação).

Nessa atividade todos puderam dar mais uma volta assim como tinham solicitado. Dessa vez tivemos uma novidade, no estacionamento vimos duas funcionárias que estavam saindo de carro. Tomamos todos os cuidados e aproveitamos para conversar no retorno na sala de aula na roda de conversa.

Ao realizar a segunda volta de elevador, paramos nos andares e observamos os espaços novamente, espaço esse que as crianças conhecem bem, mas que agora estavam vendo de uma nova perspectiva. Assim trabalhamos os numerais, as quantidades de andares que ele faz suas paradas registraram os números. Contamos a quantidade de crianças que participaram da atividade, lembramos que não podem ir todos juntos por causa da capacidade e das normas de segurança. Realizamos um gráfico com os dados obtidos.

Com as fotos no pen drive, fomos vendo na TV quais tinham ficado com uma boa qualidade e quais iriam apresentar melhor a nossa proposta, além de contemplar todas as crianças. Então escolhemos e enviei para a coordenadora realizar a impressão. As fotos foram compor o cartaz que já estava na parede com os desenhos e agora estava completo.

Nesse momento o projeto ganhou novos rumos: Meios de transporte, transito seguro, cultura de paz e questões voltada a gênero.

Segundo o filósofo Joseph Vogl (2012), rizoma é um conceito da biologia que ele usou como palavra chave na filosofia moderna, querendo dizer que sabemos onde e o que plantamos, mas não temos onde saber para que direção são ganhos irão crescer.

O desdobramento do projeto veio com a ampliação dos conhecimentos sobre os meios de transporte, trânsito e acessibilidade. Como vimos o elevador é o meio de transporte em prédios, shoppings, escolas e em vários locais. Quais são os outros meios de transporte? Como as crianças vêm para a escola: de carro, de moto, de transporte escola ou a pé?

Realizamos uma pesquisa e fizemos a classificação dos mesmos em terrestre, aquático e aéreo. As leis de trânsito. Como podemos ter um trânsito seguro. Assistimos ao um vídeo explicativo. Contação de história: A menina que parou o trânsito. Leitura. Roda de cantigas com a mesma temática. Confeccionamos brinquedos de sucata: avião e/ou carrinho. Dobradura. Desenho com interferência. Desenho livre Brincadeiras dirigidas com a motoca na pista que temos desenhado na área externa para tratar da segurança no trânsito. Proporcionar atividades que através do lúdico as crianças pudessem.

A criança no decorrer de sua vida vai se desenvolvendo e amadurecendo. Portanto cada faixa etária tem características que devem ser consideradas pelos educadores ao trabalhar com educação para o trânsito.

Assim buscamos leituras em livros e sites da internet base para tratar o tema: trânsito e a cidadania. Os campos de experiências trabalhados com a turma tiveram seu ponto de partida nos interesses das crianças, pois só assim eles poderão ficar motivados para fazer pesquisa e realizar as atividades. E nessa perspectiva as atividades devem respeitar a faixa etária e a zona de conhecimento próxima. Segundo Vygostky isso significa O QUE A CRIANÇA SABE e o que ELE PRECISA SABER, e o professor atua exatamente nesse meio de campo, ajudando o aluno a avançar.

Sabemos que é na escola com educação que a realidade de nossa sociedade poderá ser transformada, onde desde pequenos as pessoas possam se sentir parte ativa de sua comunidade, e sabendo que suas decisões têm grande poder de mudança, e essa consciência só tem as pessoas com senso de cidadania, e mais uma vez digo, isso se aprende nas relações estabelecidas com uma educação de qualidade, onde os temas transversais realmente perpassem a sala de aula.

E quando levamos para a sala onde estudam crianças de 4/5 anos que cursam a educação infantil, percebemos que o tema Trânsito é algo significativo, pois eles já possuem várias experiências vividas nesse contexto, sabem de histórias que aconteceu com seus familiares e relatam com riqueza de detalhes e assistem na televisão o noticiário que traz esse tema diariamente.

Sendo assim as propostas foram sendo realizado de maneira motivadora para dar continuidade um projeto que foi ampliando os conhecimentos e desenvolvendo outros, na roda de conversa com levantamento das hipóteses sobre os aspectos positivos e negativos que o trânsito traz para a nossa vida.

Trabalhamos com parâmetros curriculares, BNCC e o currículo da Cidade de São

Paulo para tratar de um assunto tão importante em nossa sociedade contemporânea que merece todo nosso esforço para uma efetiva mudança na nossa sociedade, pois vemos todos os dias na Televisão o caos que nossa cidade enfrenta diariamente com os quilômetros de congestionamento sem falar da questão da poluição e com a diminuição dos carros ale de tratar os congestionamentos estaremos tratando a questão da poluição, da saúde da preservação à natureza.

Para essa mudança temos que estimular e preparar cidadãos que sejam críticos e conscientes de seu papel no mundo desde a infância, respeitando os direitos e deveres. Pensando na acessibilidade em todas as suas dimensões. Nossos alunos usam em sua maioria o transporte escolar e seus pais também na maioria possuem automóveis. Fazendo assim o uso das vias públicas para se locomover. Portanto, o projeto veio atender às necessidades da escola e da nova lei que inclui o Trânsito como um dos "Temas Transversais" a ser trabalhado na Educação Infantil. Estimulando assim a cultura de paz, o conhecimento dos direitos e deveres de todos.

Como proposta do projeto levei as crianças para brincar na quadra com os carrinhos. Ao distribuir para brincarem surgiu a pergunta:
- Carrinho para as meninas também?

Devolvi a questão:

-Meninas podem brincar de carrinho?

Eles responderam que sim. Eu disse que sei dirigir e vou trabalhar de carro. Eles foram contando às mães que dirigem e as que não. Levantamos que tem motorista de ônibus e piloto de avião mulher. Chegamos à conclusão que as meninas podem e devem brincar de carrinhos. Na sala retomamos o assunto.

Esse tema não é novidade na turma, sempre que temos bonecas e carrinhos alguma criança levanta essa questão. Mostrando assim como é importante desde a educação infantil trabalhar com o tema de gênero e igualdade.

Na elaboração do produto final do nosso projeto que foi a escrita do texto coletivo esse tema apareceu novamente. E colocamos em destaque que não existe diferença nos direitos entre homens e mulheres. A proposta da BNCC da Educação Infantil apresenta o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que norteiam o trabalho e se apoiam nos Campos de Experiências. O brincar é o lugar mais seguro que a criança encontra para explorar sentimentos e questões da vida real que os aflijam.

"A brincadeira só tem sentido e significado para as crianças, se elas tiverem a oportunidade de imaginar, inventar e reinventar." Horn, (2017)

MATERIAL E MÉTODOS

A base teórica que direcionou o trabalho foi a Pedagogia de Projetos e Projetos de Ação, que busca ouvir o grupo com suas necessidades e curiosidade para partir desse ponto auxiliar a criança a construir seu conhecimento, valorizando sua experiência de vida.

A abordagem que demos durante as propostas foram qualitativas, ampliando os conhecimentos, pesquisando e registrando os resultados. Formando parcerias nas diversas propostas como na elaboração da carta, nas rodas de conversa e nas brincadeiras. Leituras sistematizadas. Pesquisas em grupo. Valorizando as interações e as brincadeiras que são os eixos da educação infantil.

Os materiais usados foram diversos. Na educação infantil usamos folhas e papeis diversos: cola tinta, tesoura, lápis de cor, giz de cera, utilizaram o elevador e seus recursos como os botões, materiais reciclados como caixas e tampinhas de garrafas, motocas, patinetes, carrinhos, postes de sinalização. Garantindo desde a primeira infância o contato com as leis de transito para um transito segura, com um letramento cientifico com pesquisa e critica e curiosidade. Acreditar nas potencialidades das crianças e investir nessas ações.

Materializar as concepções e princípios do Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015a), reconhecendo a sua relevância, bem como a importância da continuidade nos processos educativos, que se iniciam na Educação Infantil (EI) e seguem pelo Ensino Fundamental (EF);

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação foi realizada durante todo o percurso do projeto. Com as devolutivas das crianças em suas falas e no seu comportamento, pois a partir dessa proposta as crianças não sentiram mais a necessidade de apertar o botão que aciona o elevador. Além de terem explorado, aprenderam sobre a segurança para manutenção do equipamento, quanto para os usuários.

As famílias avaliaram o projeto de forma positiva, pois a maioria das crianças nunca tinham andado de elevador e puderam aprender na prática sobre inclusão, pois além do nosso aluno cadeirante temos familiares que também são cadeirante trabalhamos esse tema nas rodas de conversa.

Fomos pesquisar quais eram as orientações para usar o elevador com segurança. Como a quantidade de pessoas e peso por vez. Criança não pode andar sozinho e sim na companhia de um adulto. Não pular dentro do elevador. Apertar somente o botão do andar para onde está indo. Nas paredes próximas ao elevador colocamos o cartaz que confeccionamos com as dicas de segurança.

Chegou o tão sonhado dia do “PASSEIO”. Coma ajuda da Coordenadora Fernanda fomos levando as crianças em grupos pequenos de andar em andar, parando e olhando o que tinha em cada andar, pois já conheciam os ambientes e estavam tendo a oportunidade de ver de uma nova perspectiva.

Com a turma as atividades foram desenvolvidas com a participação e interesse de todas as crianças, elas trouxeram muitas experiências vividas e foram importantes nas rodas de conversa. O resultado foi positivo as crianças se apropriaram rapidamente dos conteúdos atingindo assim os objetivos.

O mesmo com as atividades de transito, ao realizar brincadeiras utilizando a pista que a escola tem desenhado na área externa, as crianças com orientação da professora puderam representar de forma lúdica assumindo o papel de motorista e pedestre.

Recebi diversos depoimentos das famílias, crianças e funcionários que me ajudaram a avaliar o projeto e a dar ele sua devida importância.

DEPOIMENTOS

Depoimento de Criança:

Pro eu gostei muito de andar de elevador. Nunca tinha andado. Eu fiquei com medo. E gostei de brincar de rua com as motocas, a gente parava para as crianças andar na faixa.

Depoimento de criança :

- Pro eu achei muito bom. Eu gostei.

Depoimento de criança:

Nunca tinha andado de elevador. Fui junto como Isaac.

Depoimento de criança:

Só andei de elevador aqui na escola. Não fiquei com medo, nem quando ele balançou.

Depoimento de criança:

Achei que foi lega. Porque a gente desceu e subiu. A gente viu o parque e o estacionamento cheio de carros.

Depoimento de criança:

Pro a gente conheceu o Lucas aquele menino da cadeira de rodas. Ele veio aqui na sala. Você lembra dele?

Depoimento de mãe:

Ele falou que andou de andou de elevador na escola com os amigos e a professora e foi muito legal.

Como mãe gostei pelo fato dele nunca ter andado e foi uma experiência muito boa para ele.

Depoimento de mãe:

Ela gostou muito.

Eu achei legal.

Depoimento de mãe:

Ela me falou que amou andar de elevador. Ela chegou toda feliz e disse: mãe andei de elevador hoje. Fui à escola e lá ela me mostrou a foto que estava no cartaz e pediu para tirar uma foto.

Como mãe achei legal. Ela nunca tinha andado de elevador.

Depoimento de Pai:

Ela contou que na escola tem um elevador. E que tem um coleguinha que é cadeirante e que o elevador era muito importante para o coleguinha a ir ao banheiro, no pátio pra brincar.

Depoimento de mãe:

Ele falou que andou de andou de elevador na escola com os amigos e a professora e foi muito legal.

Como mãe gostei pelo fato dele nunca ter andado e foi uma experiência muito boa para ele.

Depoimento de mãe:

Ela gostou muito.

Eu achei legal.

Depoimento de mãe:

Ela me falou que amou andar de elevador. Ela chegou toda feliz e disse: mãe andei de elevador hoje. Fui à escola e lá ela me mostrou a foto que estava no cartaz e pediu para tirar uma foto.

Como mãe achei legal. Ela nunca tinha andado de elevador.

Depoimento da ATE (auxiliar técnica de educação):

Eu ATE (auxiliar técnica de educação)

da EMEI Manoel de Alvarenga, participei de uma atividade com a professora Cintia e sua turma 7M. Primeiro dando suporte ficando com a turma na sala enquanto a professora em pequenos grupos com as crianças usaram o elevador para conhecer os espaços da escola e também o funcionamento do mesmo e depois ativamente com duas crianças que no dia tinham faltado.

O que observei é que por ser uma novidade para muitas crianças o uso do elevador, elas gostaram bastante dessa atividade mostrando entusiasmo através dos comentários. E com certeza muitas aprenderam o funcionamento. Foi finalizado com fotos.

Depoimento da AVE (auxiliar da vida escolar):

Eu sou AVE (auxiliar da vida escolar) e acompanho o aluno Lucas da turma 7J que faz uso de cadeira de rodas,fazendo a locomoção do mesmo de um andar para o outro. As crianças da professora Cintia estavam fazendo uma atividade sobre a importância do elevador e cuidados com a segurança quanto ao utilizálo. E fui de um andar para o outro com uma parte da turma e para o Lorenzo foi uma experiência diferente e ele ficou surpreso durante o percurso dentro do elevador. Quando chegamos ao piso superior ele saiu do elevador e falou assim:- Que legal quero ir de novo.

Depoimento da Professora da turma 7J

No inicio do ano recebi uma criança com paralisia cerebral, já tive alunos com necessidades especiais antes, mas nunca um com cadeira de rodas. Inicialmente foi um pouco complicado, pois eu ficava meio sem saber o que fazer e como incluí-lo nas propostas verdadeiramente, fomos criando estratégias, perguntei para as colegas e aos poucos fomos adequando, o Lucas e eu, pois era tudo novo para nós dois. Estava tudo bem, mas então o novo parque de grama ficou pronto, porém lá é o único espaço não acessível da escola. A turminha estava insistindo para irmos e eu fiquei pensando em como levar o Lucas em segurança, sendo que o único acesso é pela escada e tinha medo de levá-lo no colo e cair. Enfim, depois deu ma semana aceitei o fato de que o espaço não é acessível e eu não poderia fazer nada a respeito. Então pensei que deixá-lo em outra sala seria a solução mais viável, porém como fazer isso e ao mesmo tempo ter certeza que ele não se sentiria abandonado ou triste, conversei, mostrei foto da escada e disse que ele ficaria por pouco tempo com outra turma e conheceria novos amigos . Na época a professora Cintia estava iniciando seu projeto e convidou o Lucas para ir conhecer a sua turma e foi uma ótima oportunidade para que nas outras crianças o conhecesse e ele se sentisse acolhido. Eu achei incrível como a professora Cintia aproveitou de ter um cadeirante na sua sala para ensinar a turma sobre inclusão, acolhimento e como utilizar o elevador.

Depoimento da Coordenadora Pedagógica:

Fui surpreendida certo dia com a professora Cíntia a me procurar com um "requerimento" da sala, "assinado" por todas as crianças no qual faziam uma solicitação para a direção. Elas queriam andar no elevador da Unidade, que era usado, prioritariamente, pelas crianças que fazem uso de cadeira de rodas. Foi uma proposta pedagógica de grande sensibilidade que demonstra a escuta atenta às necessidades das crianças.

Para finalizar elaboramos um texto coletivo onde a professora foi à escriba da turma, onde as crianças colocaram o que mais foi significativo para ele no decorrer do projeto. Para ilustrar retaliaram colagem de forma livre para através da criatividade pode expor seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão que a tecnologia, os meios de transporte e uma educação sobre respeito e leis de trânsito vêm para construir para uma cultura de paz onde tosos possam ser respeitados e estar integrado à sociedade como sujeito de direito. Assim essas ações e práticas ajudam quem necessita como cadeirantes, idosos, doentes, pedestres e motoristas.

As duas crianças que trago o relato abaixo as suas atividades e propostas necessitaram ser adaptadas para que possam realizá-las. Estão adaptados a rotina escolar e se sentem parte do grupo e na proposta do projeto: A escola tem elevador! Eles participaram ativamente e foi um momento significativo para ambos.

Tivemos uma criança que veio fazer parte da turma e no inicio sentiu dificuldade na adaptação, ele chorava bastante, porém era um choro baixinho que só se via as lágrimas, acredito que a linguagem seja um dificultador porque sua fala não é clara. Porém a turma o acolheu, o ajuda a entender o que está acontecendo na sala, usamos a rotina para mostrar o que vem a seguir.

Aos poucos foi se adaptando a rotina escolar e tenta manter contato com a professora e com seu colega gosta de conversar, mas não se entende o que ele fala, na maioria das vezes vamos pelo contexto. Na proposta do “passeio” estava animado ficava pulando esperando a porta se abrir. Pulou dentro do elevador e as crianças falaram para ele que não podia, tratamos disso na roda de conver-

sa. Fazendo pose para tirar foto.

Durante todo o percurso ele falou, demonstrando seu contentamento e sorria toda vez que o elevador abria as portas. (sua oralidade não é clara). Com as atividades voltadas para o Trânsito ele participou andando de motoca e com ajuda parava na faixa de pedestre para esperar a sua vez de atravessar a pista.

A outra criança veio fazer parte da turma no mês de março. Nos primeiros dias chamava pela mãe várias vezes, mas não chorou. Sentiu dificuldade na adaptação, mas a turma o acolheu, também usamos a rotina para mostrar o que vem a seguir. Está em avaliação com hipótese de TEA. Na proposta do "passeio" estava animado ficava pulando e batendo palma esperando a porta se abrir. Quando a porta se abria ele logo queria sair para ver onde estava e voltava rápido para dentro do elevador. Na proposta volta da para o trânsito ele estava animado, quis pedalar, entendia quando via a placa de pare.

Na realização das propostas com desenho livre, desenho com interferência e confecção de brinquedos um ponto a destacar foi eles pedirem para deixar em exposição para a turma da 7A da outra professora apreciar no dia seguinte. A professora que divide sala comigo tem outra turma na parte da manhã e a gente faz essa interação entre as turmas com atividades que sejam significativas. Essa proposta entre as turmas motivam as crianças a dedicar tempo, atenção e capricho em seus desenhos e com suas produções. Com o projeto "A escola tem elevador!" Não foi diferente. Muitas das atividades ficaram para apreciação.

O elevador passou a ser um espaço da escola que sabemos que é útil e necessário para a locomoção e como faz diferença na vida das pessoas, assim como a tecnologia no geral como nos carros, nos aviões e em tantas outras coisas.

Em momentos livres de brincadeira podemos observar as crianças utilizando os conhecimentos que adquiriram sobre o trânsito, no faz de conta é onde eles realmente conseguem apresentar seus avanços. As crianças na faixa de pedestre estica o braço para pedir passagem. Combinam que será o motorista e tantos outros papéis.

PRODUTO FINAL

VAMOS PASSEAR

O elevador sobe e desce, desce e sobe.

Agora preste atenção:

Criança sozinha não pode andar nele não.

Botão para apertar só.

Pular lá dentro não pode não. Olha a segurança e preste atenção.

O elevador leva as pessoas para os andares. Mas temos outros meios de transporte que nos leva também.

Carro, ônibus e avião.

Bicicleta, barco e balão.

Quem pode dirigir pra levar a gente para passear?

Só os adultos com carteira de motorista: mulher e homem.

Aqui não tem diferença não.

Todos são capazes de dirigir então.

COLAGEM









CARTA ASSINADA POR TODAS AS CRIANÇAS E PELA

PROFESSORA